

# ESTUDO BÍBLICO III

## Estudo Bíblico Prático III: Sumário

Notas -

### AULA Nº 1:

- I. Introdução ao curso.
- II. Esboço e origens de Malaquias.
- III. 1ª Secção: Ml 1:1-5.

### AULA Nº 2:

- III. 1ª Secção. (cont.)
- IV. 2ª Secção: Ml 1:6-14.

### AULA Nº 3:

- IV. 2ª Secção. (cont.)

### AULA Nº 4:

- IV. 2ª Secção. (cont.)
- V. 3ª Secção: Ml 2:1-9.

### AULA Nº 5:

- V. 3ª Secção. (cont.)
- VI. 4ª Secção: Ml 2:10-16.
- Avaliação.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## Estudo Bíblico Prático III: Avaliação

Os cursos Estudo Bíblico Indutivo não têm avaliações como os demais cursos. O tempo que seria normalmente dedicado às avaliações é reservado para a realização do estudo bíblico indutivo.

Neste terceiro curso Estudo Bíblico Prático, a avaliação requer a prática de observações, interpretações e aplicações. Os alunos recebem uma passagem bíblica, a qual deverão estudar formulando observações, perguntas e respostas declarativas. Os alunos deverão apresentar as suas quatro observações e perguntas declarativas mais importantes. Duas das combinações 'observação/pergunta' devem incluir uma resposta declarativa, e uma das duas deve incluir uma aplicação. As observações e perguntas são avaliadas segundo o seu grau de importância, compreensão, clareza, etc.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## **Introdução ao curso:**

### **Pré-requisito:**

#### **Introdução ao Estudo Bíblico e Estudo Bíblico Prático I e II.**

Este é o terceiro dos cursos da série Estudo Bíblico Prático que se seguem ao curso Introdução ao Estudo Bíblico. As séries baseiam-se nos materiais utilizados no curso de iniciação.

Usaremos o nosso entendimento mais avançado do estudo bíblico para estudarmos o Livro de Malaquias. Nos cursos sobre a Carta aos Filipenses, já praticámos o que aprendemos no curso de 'Introdução'. Agora, vamos continuar a praticar e aperfeiçoar a nossa capacidade para fazer um estudo indutivo da Bíblia.

Neste nível, aconselha-se uma revisão da introdução ao curso denominada "Introdução ao Estudo Bíblico".

## **Formato do curso.**

Estudaremos Malaquias 1:1-2:16. Haverá quatro secções:

- 1) Título e preparação (1:1-5).
- 2) O pecado dos sacerdotes (1:6-14).
- 3) A disciplina e o juízo dos sacerdotes (2:1-9).
- 4) A infidelidade e a hipocrisia do povo (2:10-16).

Cada uma das secções conterá três áreas de estudo:

- 1) Estudo da estrutura (inclui o processo que nos levará da observação à interpretação e à aplicação).

Neste curso, enfatizaremos a interpretação e permitiremos uma maior liberdade (do que nos cursos anteriores) para sairmos do Livro de Malaquias a fim de responder às perguntas declarativas. Teremos também uma estrutura mais limitada (do que nos cursos anteriores) quanto ao formato desta secção .

Faremos estudos das palavras (quando necessário) dentro desta secção.

*(continua na página seguinte)*

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- 1) Um esboço da estrutura (resumiremos o fluxo das relações entre as partes de cada secção).
- 2) Uma conclusão (esta incluirá considerações e ideias finais; uma descrição sumária de apenas uma frase; e um título com três ou quatro palavras que enfatizará a passagem).

Nota: Utilizaremos no nosso estudo a versão corrigida de João Ferreira de Almeida.

## II. Esboço e Origens de Malaquias.

### A. Esboço Geral de Malaquias.

O esboço geral de Malaquias que se segue é utilizado para organizar as secções do curso e as secções do “Estudo Bíblico Prático IV”.

1. Título e preparação (Ml 1:1-5).
2. A infidelidade e hipocrisia de Israel são censuradas (Ml 1:6-2:16).
  - a. A infidelidade e hipocrisia dos sacerdotes (Ml 1:6-2:9).
    - 1) O pecado dos sacerdotes (Ml 1:6-14).
    - 2) A disciplina e o juízo dos sacerdotes (Ml 2:1-9).
  - b. A infidelidade e hipocrisia do povo (Ml 2:10-16).
3. É anunciada a vinda do Senhor (Ml 2:17-4:6).
  - a. O propósito da Sua vinda: Purificação (Ml 2:17-3:6).
  - b. A reacção adequada à Sua vinda: Arrependimento (Ml 3:7-4:3).
  - c. O anúncio oficial (Ml 4:4-6).

# ESTUDO BÍBLICO III

## A. Origens do Livro de Malaquias.

Notas -

### 1. Origem situacional.

- a. O Livro de Malaquias apresenta o amor que Deus tem pelo Seu povo ainda que este se recuse a reconhecê-lo ou retribuí-lo.
- b. Tempos difíceis para o povo de Israel fizeram com que este se afastasse de Deus. Os seus principais problemas eram a desilusão e a impaciência. Expectativas e realidade eram duas coisas diferentes.
  - 1) Após ter findado o exílio, o povo de Israel começou a olhar com expectativa para as profecias messiânicas feitas pelos antigos profetas.
    - a) Haveria fertilidade para a terra (Ez 34:26-30).
    - b) Haveria fertilidade para o povo (Is 54:1-3).
    - c) Haveria fertilidade para a nação (Jr 23:5, 6).
    - d) Haveria fertilidade para o mundo (Is 49:22, 23).
  - 2) Porém, a realidade não correspondia às suas expectativas. Em vez disso, havia:
    - a) Seca (Ml 3:10).
    - b) Domínio persa (Ml 1:8).
    - c) Pouca população em Israel.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## 1. Origem histórica.

- a. O livro foi escrito aproximadamente no ano 460 a.C.
- b. O exílio dos Judeus na Babilónia, que começou no ano 586, tinha acabado há 75 anos.
  - 1) O templo já tinha sido reconstruído. O sistema de sacrifícios estava a funcionar.
  - 2) O conhecimento da Lei (tal como tinha sido transmitida por Esdras) era evidente.
- c. Foi um período de espera para o povo de Deus em oposição a um período de grande mudança.
- d. Os Edomitas tinham avançado agressivamente contra Judá desde a sua queda no ano 586 a.C.

# ESTUDO BÍBLICO III

## III. 1ª Secção: Título e Preparação (1:1-5).

Notas -

### A. Estudo da Estrutura da 1ª Secção:

#### 1. Versículo 1.

a. Este versículo serve de título do Livro.

b. Ele responde a três perguntas.

1) Qual é a natureza do Livro?

a) É um **“ORÁCULO DA PALAVRA DO SENHOR.”**

b) **O que significa a palavra ‘oráculo’?**

(1) A palavra hebraica para ‘oráculo’ significa, muitas vezes, uma ocasião nefasta (sinistra, trágica). Poderia ser traduzida como **‘FARDO’**. A palavra é utilizada 27 vezes no Velho Testamento, 25 das quais inserida no contexto de um juízo vindouro.

(2) Combinando **“ORÁCULO”** com **“PALAVRA”**, podemos comparar Zc 9:1 com 12:1 para verificar como há a indicação de uma ocasião nefasta.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

2) A quem se dirige o livro?

a) Dirige-se a Israel.

b) **Quem está incluído em Israel?**

(1) Pela altura em que Malaquias foi escrito, havia passado muitas gerações, de maneira que não há uma diferença clara entre Israel e Judá. As 10 tribos do norte (frequentemente referidas como Israel) começaram a perder a sua identidade.

(2) Eles tinham sido exilados na Assíria e já tinham começado a praticar casamentos mistos com pessoas das tribos do norte. Esta mistura iria resultar, mais tarde, no surgimento do povo samaritano. Portanto, 'Israel' é actualmente usado, como o fora no passado, como um termo genérico que se refere ao povo judeu.

3) Quem escreveu o livro?

a) O livro foi escrito por (intermédio de) Malaquias.

b) Quem é **Malaquias**?

(1) Malaquias é um profeta do Velho Testamento.

(2) A palavra "**MALAQUIAS**" significa "MEU MENSAGEIRO".

2. Versículo 2.

a. Podemos identificar de imediato o estilo profético ("diz o Senhor").

b. Identificamos ainda um estilo literário que será constante em todo o livro de Malaquias ("mas vós dizeis"; seguido de uma pergunta; seguida de uma resposta do Senhor).



# ESTUDO BÍBLICO III

- c. Podemos ainda observar que as primeiras palavras do Senhor são “EU VOS AMEI”. Estas palavras preparam o leitor para perceber plenamente as implicações do restante conteúdo do livro.
- 1) Deus fala.
  - 2) O Seu povo diz uma coisa e faz outra.
  - 3) A palavra “**MAS**” marca o princípio deste contraste.
    - a) Deus diz ao Seu povo que o ama, “**MAS**” a resposta deste povo denota uma descrença no amor de Deus.
    - b) As palavras de Deus estão numa posição de contraste com as do povo. Veremos isto em todo o livro.
- d. Na resposta de Deus às suas dúvidas, podemos observar outro contraste (repare-se no termo “**TODAVIA**”).
- 1) O contraste dá-se entre Jacó e Esaú e é usado para mostrar o amor de Deus por Israel.
  - 2) Este contraste é ainda mais intenso quando nos apercebemos de que Esaú não era apenas o irmão de Jacó, mas também seu irmão gémeo que era mais velho. Vemos aqui o uso da alusão para enfatizar um ponto.
- e. O aspecto mais difícil deste versículo é que não podemos negar que Deus usa um argumento relativo para provar o Seu amor por Israel. Não há condições ou critérios de escolha para Deus. Lemos simplesmente: “**AMEI A JACÓ**”.

Notas -

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

f. Deus ama (escolhe) a Jacó em detrimento de Esaú?

- 1) Primeiramente, vamos ver como as ideias de “amar” e “escolher” estão associadas uma com a outra. Leia Dt 7:6, 7. Repare nas expressões **“O SENHOR TEU DEUS TE ESCOLHEU”** e **“(nem tomou prazer em vós, ou seja, não vos amou), NEM VOS ESCOLHEU”**, no vs. 7.
- 2) Em segundo lugar, devemos enfatizar mais uma vez que Deus não escolheu (amou) a Israel por causa de qualquer coisa que eles tivessem feito ou fossem, que superasse os outros. Ele simplesmente escolheu a Israel por duas razões:
  - a) Porque os amava (Dt 7:8), e (é muito importante observar isto)...
  - b) porque queria manter a sua aliança com Abraão (Dt. 7:8).
- 3) Em terceiro lugar, devemos levar em consideração o conteúdo da aliança com Abraão. Leia Gn 12:1-3. Repare como há duas partes da aliança. Uma enfatiza o modo como Deus abençoará a Abraão. A outra enfatiza o modo como Abraão será uma bênção para as nações (lembre-se de que Esaú era uma dessas nações).
  - a) Abraão não foi escolhido em detrimento das nações. Deus não escolheu a Abraão para excluir as nações. Ele escolheu a Abraão para incluir as nações.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

b) Quando Deus diz que amou (escolheu) a Jacó, não quer dizer que rejeitou a Esaú. Significa tão somente que não escolheu a Esaú. Todavia, Esaú não deve ser excluído. Ele pode ser incluído exactamente pela mesma razão por que Deus escolheu a Israel. Ou seja, ele pode ser incluído de acordo com o plano missionário de Deus para alcançar todas as nações através de Israel.

(1) O conceito de ser escolhido não deve ser interpretado em termos de exclusão dos outros. Deve ser interpretado em termos de inclusão dos outros.

(2) Devemos colocar tanta (ou talvez até mais) ênfase na responsabilidade de ser escolhido como um privilégio de ser escolhido. Este conceito será uma mensagem predominante no livro de Malaquias.

## 3. Versículo 3.

a. A estrutura deste versículo é baseada na passagem do geral para o específico. “**ABORRECI**” (geral) passa para “**AMEI**” (específico).

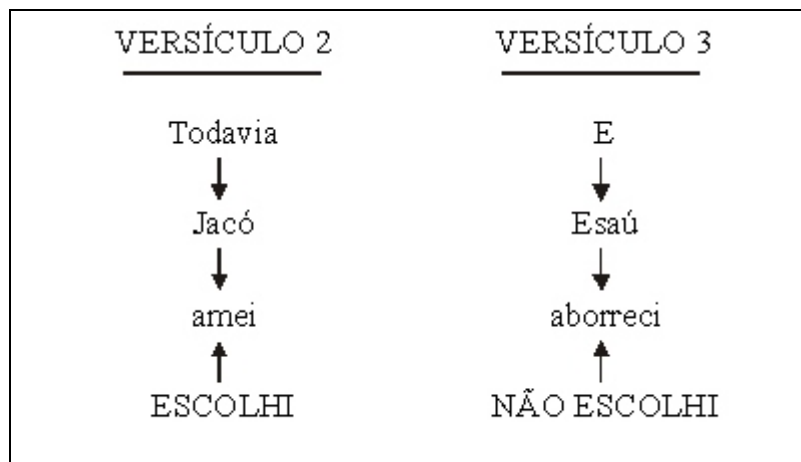
1) Devemos notar que os pormenores específicos sobre como Deus aborreceu a Esaú não significam a rejeição aleatória de um determinado povo por parte de Deus. Deus não rejeitou a Esaú (Edom). Edom rejeitou a Deus através a rejeição de Israel (Edom tinha estado contra Israel desde os tempos do Exílio).

2) A ênfase aqui recai sobre a soberania de Deus. Ele é soberano para estabelecer o Seu próprio sistema para abençoar as pessoas. Ele escolheu soberanamente a Israel. Ele escolheu soberanamente a Israel para abençoar quem o abençoasse e amaldiçoar quem o amaldiçoasse (veja Gn 12:3). Ele usa soberanamente quem quer para fazer valer a Sua justiça contra quem não obedece ao Seu sistema (repare na referência aos DRAGÕES DO DESERTO, provavelmente ferozes povos árabes que pilhavam aquela região na altura).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- b. A palavra-chave a observar neste versículo é “E”. Mais uma vez, vemos a ênfase sobre a ideia de contraste. Reveja isto através do seguinte diagrama:



- 1) Deus aborrece (odeia) realmente algumas pessoas?
  - a) Tal como “**AMEI**” deve ser interpretado como “**ESCOLHI**”, “**ABORRECI**” deve ser entendido como “**NÃO ESCOLHI**”. (Lembre-se: Isto não significa ‘rejeitei’ ou ‘excluí’)
  - b) A ideia de “**ABORRECI**” pode ser melhor compreendida quando estudamos outros usos deste termo. Leia Gn 29:30-33; Dt 21:15-17; Lc 14:26; Mt 10:37.
    - (1) Jacó “**ABORRECEU**” a Léia (Gn 29:31). Isto não significa que ele a odiou (a palavra ‘mais’, no vs. 30, indica que ele, de facto, também amou a Léia). A ideia é que ele escolheu a Raquel e não escolheu a Léia.
    - (2) Encontramos este mesmo conceito em Dt 21:15-17.

# ESTUDO BÍBLICO III

(3) A palavra “**ABORRECER**” em Lc 14:26 é interpretada por Mt 10:37 da mesma forma como o é nos dois exemplos anteriores. A ideia não é que tenhamos ódio emocional aos nossos pais, filhos etc. (Mais uma vez, repare como a palavra “**MAIS**” em Mt 10:37 indica, na realidade, que amamos os nossos pais, filhos, etc.) A ideia é a de que os cristãos escolhem a Jesus e não escolhem aos outros.

- a) Mais uma vez, isto não significa que rejeitamos ou excluimos os outros. Implica, antes, que os outros são incluídos nas nossas vidas através da nossa escolha por Jesus. De maneira prática, podemos afirmar que os maridos podem vir a ser melhores maridos porque escolheram a Jesus e não às suas esposas. Um marido só será capaz de amar verdadeiramente a sua esposa quando se comprometer a deixar que Jesus tenha o primeiro lugar na sua vida. Um marido que “**ABORRECE**” (não escolhe) a sua esposa, pode realmente amá-la mais verdadeiramente.
- b) Léia só pôde ser amada devidamente por Jacó quando este escolheu a Raquel. Poderíamos dizer que ele teve de ser ‘marido de uma só mulher’ para poder amar devidamente apenas uma delas (outra forma de dizer isto é que não se pode servir a dois senhores - ou se serve a Deus ou às riquezas). Jacó teve de escolher uma para poder amar as duas. Ele amaria a Léia (mentalmente, de uma forma diferente daquela que seria própria de um casamento monogâmico) por causa do seu amor por Raquel.

Notas -

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- c) Esta ideia de relacionamento monogâmico corresponde àquilo para que Deus nos chama como cristãos. É interessante como Deus muitas vezes usa a relação monogâmica entre homem e mulher para descrever o relacionamento que Ele deseja ter com os homens (por exemplo, considere a mensagem de Oseias). Ele convida-nos a um compromisso total com Ele, com o **único** Deus. Os que tomam esta decisão podem tornar-se melhores familiares e melhores cidadãos, não porque a família e o país sejam uma prioridade, mas porque o seu total compromisso com Deus os capacita a serem melhores familiares e melhores cidadãos. À luz de tudo isto, é interessante notar que, em Mt 6:33, o termo grego que é traduzido como “**PRIMEIRO**” significa, na realidade, “**APENAS**”. Buscai **apenas** o reino de Deus e tudo o mais vos será acrescentado.
- c) Agora podemos compreender melhor o que significa “Deus **ABORRECEU** a Esaú”. O Seu plano era amar, incluir e abençoar outros escolhendo **apenas** a Israel. Israel, a nação missionária (pense na ideia de Gn 12:1-3), foi escolhida para que Deus pudesse amar o mundo. Lembre-se: Em Jo 3:16 está escrito que “DEUS AMOU O MUNDO”. Deus escolhe a Israel para poder escolher os outros. Segundo a terminologia do Novo Testamento, Ele ama-nos para que possamos amar aos outros (ver 1Jo 4:19).

Ponto para discussão

Discuta de que maneira esta ideia deve afectar a nossa vida como cristãos.

# ESTUDO BÍBLICO III

## 2) Não é injusto que Deus escolha um e não escolha outros?

Notas -

- a) Para responder a esta pergunta, devemos estudar o contexto duma parte do Novo Testamento correspondente a Rm 9:1-2, 3. Leia Rm 9:6-21.
- (1) Primeiramente, e principalmente, devemos enfatizar os vs. 19 a 21. Deus é soberano. Aliás, toda a discussão deveria acabar aqui. Deus, como o Criador, tem autoridade para escolher a quem quer.
- (2) Todavia, Deus dá-nos mais uma explicação. Leia o vs. 6.
- a) A justiça de Deus é diferente da justiça dos homens. Os homens definem justiça em termos de igualdade para tudo e todos. Deus define justiça em termos de como as pessoas correspondem àquilo que lhes é dado (por exemplo, na parábola dos talentos, o senhor julga a cada um dos seus servos “**SEGUNDO A SUA CAPACIDADE**” - ver Mt 25:15).
- b) A justiça de Deus baseia-se no facto de Ele cumprir ou deixar de cumprir as Suas promessas. Deus é justo porque Ele tem cumprido as suas promessas. A ideia que os homens têm de justiça enfatiza o seu próprio julgamento do conteúdo das promessas de Deus. A ideia que Deus tem de justiça enfatiza a Sua fidelidade relativamente às suas promessas (o conteúdo dessas promessas não se alteram segundo o julgamento dos homens porque estão estabelecidas sob a soberania de Deus - ver Rm 9:19-21).

# ESTUDO BÍBLICO III

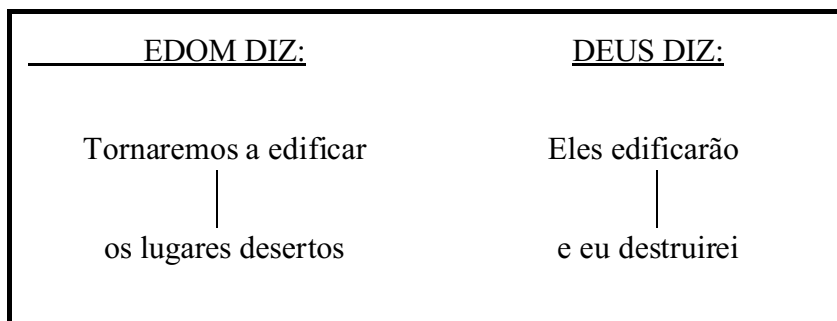
Notas -

c) Por fim, a nossa pergunta não implicaria uma tal frustração para os homens se eles compreendessem o conceito bíblico de “escolha” e eleição. A escolha destina-se a incluir os outros. A eleição não é reservada para um determinado grupo de pessoas, porque “**NEM TODOS OS QUE SÃO DE ISRAEL SÃO ISRAELITAS**”.

b) **O que diremos então? Não há injustiça em Deus, pois não? Que jamais haja! (Rm 9:14)**

4. Versículo 4.

a. O termo-chave deste versículo é “**AINDA QUE**”. Este termo estabelece o contraste entre o controlo soberano de Deus e a auto-confiança arrogante dos homens. Edom tenta afirmar o poder do seu “livre arbítrio” para edificar, e Deus responde proclamando a Sua soberania sobre os planos de Edom. Repare nesta construção tal como ela é vista no seguinte diagrama:





# ESTUDO BÍBLICO III

b. **De que maneira o livre arbítrio do homem está relacionado com a soberania de Deus?**

Notas -

- 1) É verdade que o homem tem livre arbítrio. Porém, este livre arbítrio não é um arbítrio criativo. É um arbítrio receptivo. Ou seja, o homem tem livre arbítrio relativamente àquilo que ele pode receber de Deus e não do que ele é capaz de criar sem Deus (considere Jo 1:12, 13).
- 2) Portanto, os edomitas não podem usar o seu livre arbítrio para garantir a sua segurança. O seu destino não está sob o seu controlo. O seu livre arbítrio poderia ter sido usado para responder positivamente a Deus através de uma resposta positiva a Israel. Porém, eles rejeitaram a Deus. Agora, o seu livre arbítrio não é suficiente para os salvar. Deus é soberano sobre a tentativa do homem de si salvar a si próprio.

Ponto para discussão

Leia Lc 10:16 e discuta de que maneira as pessoas rejeitam a Deus quando rejeitam a quem Deus envia.

- c. Devemos atentar para o facto de que Deus é chamado de “O SENHOR DOS EXÉRCITOS”. Este é um título muito importante referente à mensagem do Livro de Malaquias. Será usado 24 vezes nos quatro breves capítulos de Malaquias.
- 1) **O que significa este título?**
  - 2) O termo “EXÉRCITOS” implica a ideia de poderes celestiais. Aponta para o domínio universal e soberano de Deus. Javé é o Senhor de todos os poderes, o Senhor do Universo ou o Senhor das nações.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

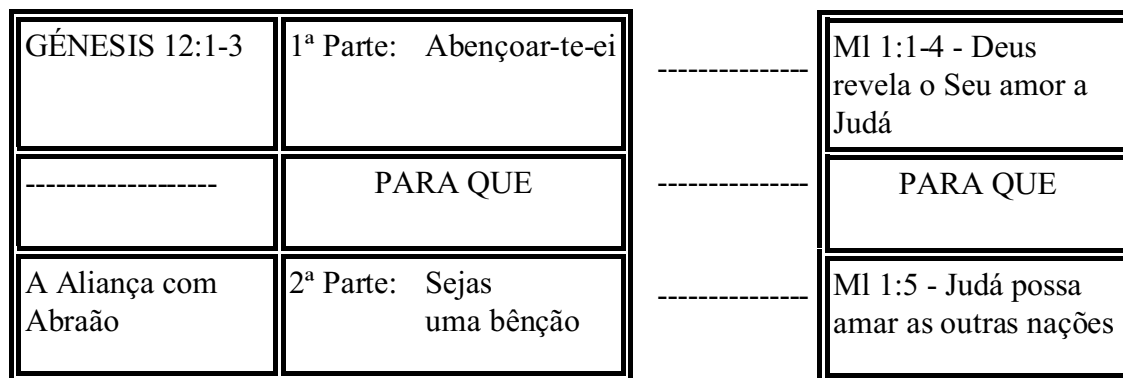
## 5. Versículo 5.

- a. A palavra “E” une o vs. 4 ao vs. 5. Indica o que aconteceu a Edom.
- b. A manifestação da soberania e do poder do Senhor contra os que rejeitam os Seus escolhidos resultará na proclamação que Israel faz da grandeza de Deus.
  - 1) **A quem será dirigida esta proclamação?**
    - a) Em primeiro lugar, recordemos o que já estudámos nos vs. 1-4 acerca das “**NAÇÕES**”.
      - (1) Israel foi escolhido para ser uma testemunha de bênção para as “**NAÇÕES**”.
      - (2) O Senhor dos Exércitos ou o Senhor das “**NAÇÕES**” é o sujeito desta proclamação.
    - b) Em segundo lugar, observemos a correspondência entre as duas ideias acima (pontos (1) e (2)) e a expressão “**DESDE OS TERMOS DE ISRAEL**”.
    - c) Isto quer dizer que tudo o que tem sido dito até agora corresponde a uma “tentativa desesperada” de Deus para conduzir Israel na direcção certa. Eles devem cumprir a sua parte na aliança sendo uma nação missionária. Eles são a luz que deve brilhar no mundo para que Deus “**SEJA ENGRADECIDO DESDE OS TERMOS DE ISRAEL**”. Eles devem proclamar continuamente estas verdades à “**NAÇÕES**”.

# ESTUDO BÍBLICO III

## 2) De que maneira estes pontos estão relacionando com as primeiras palavras de Deus (Eu vos amei) no vs. 2?

- a) Mais uma vez devemos lembrar-nos de que o plano de redenção de Deus se baseia num povo escolhido que será um povo missionário.
- b) A seguir, devemos aplicar o princípio de 1Jo 4:19. Se é verdade que podemos amar os outros porque Deus nos amou primeiro, então é essencial que saibamos que Deus nos ama. Israel errou em não reconhecer que Deus o amava. O resultado foi que Israel não conseguiu amar os outros. Não foi capaz de abençoar a outros. Examine o seguinte diagrama:



\*\*\* Nota : O conceito de Juda amar as nações é relevante para a sua disponibilidade para testificar acerca de Deus de uma forma eficaz.

### B. Um esboço da estrutura da 1ª secção (utilizando o esboço, desafie os alunos a identificar relações entre partes).

1. Título (vs. 1).
2. Interacção entre Deus e Israel (vs. 2, 3).
  - a. Deus ama-os (vs. 2a).
  - b. Eles questionam o amor de Deus (vs. 2b).

Notas -

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

c. Deus responde às suas perguntas (vs. 2b-3).

1) Esaú e Jacó contrastam-se (vs. 2b-3a).

a) Deus amou a Jacó (vs. 2b).

b) Deus aborreceu a Esaú (vs. 3).

(1) Deus fez dos seus montes uma assolação (vs. 3a).

(2) A herança de Edom é dada aos dragões do deserto (vs. 3b).

3. Interacção entre Deus e Edom (vs. 4).

a. Edom faz declarações arrogantes ( vs. 4a).

b. Deus declara a Sua soberania sobre os seus planos (vs. 4b).

4. A resposta conclusiva de Israel a estas interacções (vs. 5).

## C. Conclusão da 1ª Secção.

1. Considerações e ideias finais.

a. Apesar das muitas referências feitas a Edom, esta secção centra-se em Israel e no amor de Deus pelo povo de Israel. A conclusão enfatiza a necessidade de esse amor fluir deles. Os israelitas, como povo escolhido, devem saber como relacionar-se com as outras nações.

b. Porque escolheu Deus a si? Primeiramente, Ele escolheu-o pelo Seu amor incondicional e imerecido por si. Em segundo lugar, Ele escolheu-o a fim de o poder usar para incluir a outros.

c. A nossa resposta a Deus por Ele nos ter escolhido deve ser de gratidão e reconhecimento. Esta gratidão deve motivar-nos a ultrapassar-nos a nós próprios e à pessoa (nação) além de nós (as nossas próprias fronteiras).

# ESTUDO BÍBLICO III

2. Frase sumária. Porque Deus deseja intensamente que o Seu amor por nós seja revelado e correspondido, devemos corresponder ao Seu amor vivendo a aliança que Ele fez connosco.
3. Título: Deus ama o Seu povo.

Notas -

## IV. 2ª Secção: O pecado dos sacerdotes (1:6-14).

### A. Estudo da estrutura da 2ª secção.

1. Versículo 6.
  - a. Em 1:1-5, Deus preparou Israel para sentir a seriedade de se não corresponder a Ele. Em 1:6-14, Ele aponta para os seus pecados indicando, em primeiro lugar, os pecados dos seus representantes (os sacerdotes).
  - b. Um argumento que vai do menor ao maior é usado neste versículo para mostrar o quão ridículo e não natural é que Israel não esteja a corresponder ao amor de Deus.
    - 1) Podemos observar a repetição das palavras “PAI”, “MESTRE” e “HONRA”. O sentido deste argumento é que, se isto se aplica ao menor, então deve aplicar-se também ao maior. Se os pais terrenos são honrados, quanto mais não deverá ser honrado o Pai Celestial?
    - 2) A tragédia consiste em que o maior é ignorado.
      - a) **Como é que os sacerdotes ignoram a Deus?**
        - (1) A expressão “E, SE EU SOU” implica que o problema não reside no facto de os sacerdotes não quererem reconhecer que Deus é o seu Pai e Senhor (o sacerdote proclamava isto como parte do seu trabalho quando recitava o credo no templo). O problema não estava nas suas palavras, mas no seu comportamento. As suas palavras e o seu comportamento eram duas coisas diferentes.
        - (2) Portanto, vemos que Deus não estava a ser ignorado por simples rebeldia, mas por pura hipocrisia.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

b) O que significa o termo “desprezais”?

(1) Significa dar pouco valor a algo, subestimar.

(2) Os sacerdotes estavam a subestimar a Deus. Não estavam a dar-Lhe o devido valor.

c. Mais uma vez, devemos ter em atenção o uso do título “**SENHOR DOS EXÉRCITOS**”. É o Deus das Nações que deve receber honra. Se Ele não receber honra dos Seus próprios filhos, então como será possível que as nações também Lhe dêem honra?

2. Versículo 7.

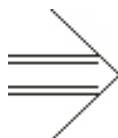
a. Devemos ter em atenção os termos “**DESPREZÁMOS**” e “**PROFANADO**”. Devemos observar ainda a continuidade das ideias do “**NOME DE DEUS**” (vs. 6d), “**ALTAR DE DEUS**” (vs. 7a), “**DEUS**” (“TE”, vs. 7b) e “**MESA DE DEUS**” (a mesa do Senhor, vs. 7c). Estude o seguinte diagrama.

DESPREZAIS \_\_\_\_\_ o meu nome

PROFANADO \_\_\_\_\_ o meu altar

PROFANADO \_\_\_\_\_ a Ti (Te)

DESPREZÍVEL \_\_\_\_\_ (é) a mesa do Senhor



DESPREZAR = PROFANAR

Meu nome = meu altar = me = minha mesa

# ESTUDO BÍBLICO III

- b. Podemos agora resumir a ideia principal dos vs. 6 e 7 através do seguinte esboço:

- 1) Deus: Desprezais o meu nome.
- 2) Sacerdotes: Em que (desprezamos...o teu nome)?
- 3) Deus: Ofereceis sobre o meu altar pão imundo.
- 4) Sacerdotes: Em que te havemos profanado?
- 5) Deus: quando desprezais a minha mesa, a mim desprezais.

3. Versículo 8.

- a. No vs. 6, vemos que os que ofertavam tinham um problema. No vs. 8, vemos que a oferta tinha um problema. Estes dois problemas são vistos muitas vezes juntos. Eles afectam-se mutuamente (no vs. 7, vemos a combinação destes dois problemas).

b. **Qual é o problema da oferta?**

- 1) Leia Dt 15:21. Primeiro de tudo, este tipo de oferta era proibido. Portanto, os sacerdotes estavam a ser desobedientes.
- 2) O problema parece ser mais profundo do que a simples desobediência. A pergunta feita por Deus na parte final refere-se ao facto de os sacerdotes trazerem ao altar de Deus ofertas que não ousariam trazer ao príncipe.
  - a) Eles mostravam respeito ao governador e sabiam que Deus era maior do que o governador. Todavia, o seu procedimento para com Deus não incluía esse respeito. O problema reside na sua fé (deles).
  - b) Eles vêem o governador. Eles não vêem a Deus. Portanto, começam a questionar a validade do aproximar-se de Deus. O sistema de sacrifícios torna-se num mero ritual vazio e hipócrita.

Notas -

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

c) Uma oferta que não é trazida em fé baseia-se na hipocrisia e não no temor a Deus e não é aceitável a Deus (considere Hb 11:4).

3) Com as suas ofertas, os sacerdotes subestimavam a Deus. Eles desprezavam-NO. O mais grave era que eles desprezavam a sua própria redenção e praticavam a hipocrisia por causa da sua falta de fé.

4. Versículo 9.

a. Em primeiro lugar, devemos ter novamente em atenção que as palavras deste versículo são proferidas pelo **“SENHOR DOS EXÉRCITOS”**.

b. No vs. 8, temos uma pergunta: **“TERÁ ELE (o príncipe/ governador) AGRADO EM TI?”**. Aqui no vs. 9, a pergunta repete-se, referindo-se não mais ao governador mas a Deus.

c. **Qual é a relação entre as ofertas e a aceitação da parte de Deus?**

1) Para ver o governador, era preciso trazer-lhe a oferta adequada ou um presente que lhe mostrasse respeito. Isto assegurava a entrada.

2) No Velho Testamento, a correcta oferta de um sacrifício assegurava a entrada na presença de Deus. No Novo Testamento, podemos dizer que a oferta correcta é o louvor e a adoração. Nós entramos na Sua presença com louvor. Trazemos-Lhe sacrifício de louvor.

3) Deus, tal como o governador, não ouvirá as nossas orações e súplicas se nós não Lhe mostrarmos um louvor adequado e sincero .



# ESTUDO BÍBLICO III

d. Façamos agora uma breve revisão.

Notas -

- 1) A ênfase recaía sobre Israel. Porém, há um aspecto ou propósito universal óbvio em tudo o que Deus estava a dizer. Aqui, mais uma vez, devemos observar a repetição do título “**SENHOR DOS EXÉRCITOS**” (vs. 4, 6, 8, 9), a referência ao plano universal da salvação (vs. 7, 8), a implicação da importância do nome de Deus entre as nações (“meu nome”, vs. 6) e a declaração sobre o facto de a grandeza de Deus ser conhecida “**DESDE OS TERMOS DE ISRAEL**” (vs. 5).
- 2) O versículo 6 aborda o problema específico de quem oferta. O vs. 8 aborda o problema específico da oferta. O vs. 7 aborda simultaneamente os dois problemas como um problema geral. O vs. 9 fala da consequência trágica do problema.

5. Versículo 10.

- a. Observamos aqui a continuidade da rejeição de Deus por parte dos sacerdotes. O que estava implícito no vs. 9 (que os sacerdotes e as suas ofertas não seriam aceites) confirma-se no vs. 10.
- b. Parece haver também uma extensão da resposta de Deus. Ele anuncia o Seu desejo de encerrar todo o sistema de sacrifícios (“**FECHE AS PORTAS**”).
- c. **Porque deseja Deus que eles acabem com os sacrifícios?** (Não seria melhor um sistema parcialmente correcto do que não haver qualquer sistema?).
  - 1) A resposta a esta pergunta não é clara, mas temos uma ‘pista’ na ênfase e repetição feitas na parte final do versículo.
    - a) No vs. 9 está suficientemente claro que Deus não os aceitaria nem às suas ofertas. Todavia, já no vs. 10, vemos Deus repetir e enfatizar esta realidade.
    - b) Deus parece preocupado que eles ainda não tenham percebido. Parece que Deus lhes está a dizer: ‘**Não vos enganeis!**’.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- 2) Na realidade, é preferível não haver qualquer sistema de adoração a haver uma forma de adoração ritualista e vazia. A adoração sem obediência e sinceridade é “INÚTIL” ou em vão (considere Mc 7:6,7 ). Como diz Malaquias, é um fogo inútil que arde no altar de Deus. Além disso, porém, há a questão do engano que a hipocrisia e a religiosidade produzem. Falsos rituais dão, muitas vezes, uma falsa confiança. Falsos rituais conduzem as pessoas no engano, fazendo-as crer que estão “bem com Deus” quando não estão. Os homens pensam que a fórmula sem substância é melhor do que nenhuma fórmula. Para Deus, porém, era preferível que as portas fossem fechadas. Para o homem, morno é melhor do que frio. Deus prefere que sejamos frios (ver Ap 3:15, 16). Deus prefere não receber quaisquer sacrifícios a receber sacrifícios que Lhe desagradam (Is 1:11-15).
- a) Podemos aqui fazer uma importante aplicação deste versículo. Deus aborrece a hipocrisia mais do que qualquer outra coisa. Ele aborre as cerimônias ritualistas e vazias que nada significam, pois são fúteis e enganam os que as praticam. Ele cospe da Sua boca o que é morno (Ap 3:16). Com Deus é ‘sim’ ou ‘não’ (Mt 5:37). É tudo ou nada (Mt 16:24).
- b) As áreas em que há hipocrisia nas nossas vidas devem ser eliminadas. As “portas” devem ser fechadas. Quanto mais tempo permitirmos que a hipocrisia continue, tanto mais seremos enganados por ela.

# ESTUDO BÍBLICO III

## 6. Versículo 11.

Notas -

- a. Algo que foi implicitamente enfatizado anteriormente, torna-se agora mais óbvio. Devemos observar aqui a repetição das expressões **“MEU NOME”**, **“ENTRE AS NAÇÕES”** e **“SENHOR DOS EXÉRCITOS”**.
- b. **De que forma estes pontos universais aqui enfatizados estão relacionados com o pecado de Israel?**
  - 1) A primeira palavra é a palavra-chave a observarmos neste versículo. A palavra **“MAS”** apresenta a razão porque Deus não aceitará as ofertas. É por causa do Seu plano universal de salvação. Deus está a dizer que não aceitará ofertas impuras do Seu próprio povo porque o seu objectivo derradeiro é receber ofertas puras de todos os povos da Terra.
  - 2) Além disso, os pecados de Israel dão um mau testemunho às nações. Isto vai de encontro ao plano de Deus para Israel como nação missionária. A falta de um louvor autêntico afecta negativamente o plano universal de Deus para a salvação.

## 7. Versículo 12.

- a. Este versículo é usado para enfatizar novamente o problema. É uma repetição do argumento apresentado inicialmente nos vs. 6-8.
- b. O termo **“MAS”** estabelece aqui um contraste entre o que Deus espera e o que está de facto a acontecer. **“SERÁ GRANDE...O MEU NOME”** (vs. 11) contraste com **“...VÓS O PROFANAIS”** (vs. 12).

# ESTUDO BÍBLICO III

8. Versículo 13.

Notas -

a. Aqui, Deus continua a descrever o problema (repare na expressão “**E DIZEIS**”).

b. Os sacerdotes estão cansados (“*chateados*”) de tudo o que fazem.

1) **De que maneira o ‘estar cansados’ se relaciona com os versículos anteriores?**

a) Os sacerdotes estão cansados de religiosidade. Estão cansados de adoração vazia. A religião é aborrecida. O verdadeiro e sincero louvor a Deus não é aborrecido porque produz frutos.

b) Aqui está a chave para a nossa resposta. Repare-se que o contexto deste aborrecimento é uma percepção negativa do “**FRUTO**” (vs. 12).

(1) A religiosidade hipócrita é aborrecida porque é vazia.

(2) Esta é a trágica realidade da religião vazia. É morta. Nada entra, portanto nada sai. O aborrecimento (monotonia) e a religião vazia coexistem sempre. Quando não há um significado verdadeiro (lembre-se: a hipocrisia resulta em futilidade), então não é vida e animação.

## **Ilustração do autor**

Uma pessoa continua a comer empadas sem recheio até se fartar delas. Quando não há recheio, perde a graça.

**Insira a sua ilustração:**

# ESTUDO BÍBLICO III

## 2) Que relação existe entre o ‘estar aborrecido’ (farto) e o vs13?

Notas -

- a) A falta de sinceridade e o aborrecimento (monotonia) andam juntos. Os sacrifícios que eram oferecidos não custavam nada ao que os oferecia. É fácil oferecer em sacrifício um animal doente ou roubado.
- b) Uma fé fácil e o aborrecimento andam juntos. As coisas que têm significado para nós são aquelas que mais nos custam.

## 9. Versículo 14.

- a. Mais uma vez, vemos que a razão (note-se “MAS”) por que Deus responde negativamente aos sacerdotes está relacionada com as “NAÇÕES”. Este versículo abrange esta secção.
- b. A ênfase é óbvia. Deus está a chamar Israel a uma vida de louvor sincera e autêntica para o seu próprio bem e para o bem das “NAÇÕES” que recebem o seu testemunho de Deus através de Israel.

## B. Um esboço da Estrutura da 2ª Secção (Utilizando o esboço, desafie os alunos a identificar relações entre partes).

- 1. A definição do problema (vs. 6-9).
  - a. O problema específico de quem oferta (vs. 6).
  - b. O problema geral (vs. 7).
  - c. O problema específico da oferta (vs. 8).
  - d. A consequência do problema (vs. 9).
- 2. O pedido de Deus (vs. 10-12).
  - a. O pedido específico e a confirmação do vs. 9 (vs. 10).
  - b. A razão do pedido (vs. 11).
  - c. A realidade actual (vs. 12).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

3. Problemas adicionais (vs. 13, 14a).
  - a. Aborrecimento (vs. 13a).
  - b. Tipos errados de ofertas (vs. 13b, 14a).
4. Conclusão (vs. 14b) - A conclusão afirma-se como a razão do descontentamento de Deus.

## C. Conclusão da 2ª Secção.

1. Considerações e ideias finais.

### Ilustração do autor

As pessoas admiram a dedicação de um atleta ou músico, mas consideram “esquisito” ou “legalista” o dedicar-se a Deus. Passam 5 horas por dia a ver televisão, mas não têm tempo para ler a Bíblia. Gastam fortunas em “brinquedos”, mas não são capazes de dar 10% do seu vencimento a Deus. Que valor tem Deus para nós? Estamos a dar a Deus aquilo que Ele merece? As nossas ofertas cheiram a hipocrisia? Estamos dispostos a calcular os custos de uma adoração autêntica?

### Insira a sua ilustração:

- a. Estamos dispostos a calcular os custos de uma adoração autêntica?
- b. Se não estamos a viver uma vida cristã verdadeira, seria melhor “fechamos as portas” e deixarmos de nos chamar de cristãos. Porquê? Porque o Seu nome é temido entre as nações.

# ESTUDO BÍBLICO III

2. Frase sumária. Devemos dar adoração verdadeira a um Deus Verdadeiro que é o Senhor dos Exércitos.

3. Título: Adoração hipócrita.

Notas -

## V. 3ª Secção: A disciplina e o juízo dos sacerdotes (MI 2:1-9).

### A. Estudo da estrutura da 3ª secção.

1. Versículo 1.

a. Deus enfatiza que está a falar aos sacerdotes. Ele certifica-se de que eles conhecem o “**SEU MANDAMENTO**”.

b. **Qual é esse mandamento?**

1) É o mandamento relacionado com a maldição mencionada primeiramente em 1:14.

2) Isto torna-se óbvio no vs. 2 quando observamos os termos “**MALDIÇÃO/AMALDIÇOAR**”.

2. Versículo 2.

a. É muito importante observarmos a construção “se não/enviarei” neste versículo. Estabelece o facto de que o juízo de Deus é precedido por uma chamada ao arrependimento.

b. A advertência é reiterada quando Deus diz “**E JÁ...**”. Estas palavras apresentam uma continuação e extensão da condição prévia. A hipótese de juízo começou de facto a ser uma realidade. Isto deveria motivar os sacerdotes a arrependerem-se.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

c. **O que devem os sacerdotes fazer para se arrependerem?**

- 1) A palavra “**PORQUE**” (no final do versículo) apresenta a razão do juízo de Deus. Os sacerdotes não levaram a sério o mandamento de Deus. Como vimos anteriormente, o mandamento corresponde ao aviso de maldição. Estão implícitos os mandamentos relacionados com o sistema de sacrifícios. Os sacerdotes devem afastar-se das práticas incorrectas que têm utilizado no templo (ver 1:8, 13, 14).
- 2) Eles devem afastar-se das suas atitudes hipócritas e dos seus rituais vazios. No vs. 2, devemos ter em atenção a repetição da ideia de “não pôr no coração”. Esta ideia é definida no início do versículo. Implica não dar ouvidos a Deus nem honrar o Seu nome. O arrependimento deve passar dos seus ouvidos e mentes (ouvir) para o coração e, conseqüentemente, para as suas acções. Deve ser um arrependimento real e sincero. Isto resultará em que o nome de Deus será honrado (mais uma vez, devemos lembrar-nos das implicações universais deste resultado).

d. Devemos lembrar-nos ainda do fluir da aliança com Abraão. Deus **abençoaria** a Israel e Israel **abençoaria** as nações. De facto, a primeira parte da aliança depende do cumprimento da segunda. Se Israel não abençoar as nações, então Deus não o abençoará. Nas palavras de Malaquias: “**SE NÃO PUSERDES NO VOSSO CORAÇÃO DAR HONRA AO MEU NOME**” (abençoar as nações com um bom testemunho), “**...AMALDIÇOAREI AS VOSSAS BÊNÇÃOS**” (não vos abençoarei).

- 1) Este princípio tem funcionado ao longo da história. Pode demonstrar-se que o próprio exílio foi uma consequência deste princípio.
- 2) Quando as nações eram abençoadas por Deus, elas retinham as suas bênçãos enquanto estivessem dispostas a dar bênçãos às outras nações. Se não abençoassem as nações, as bênçãos ser-lhes-iam retiradas. Isto é visto, por exemplo, na queda de Roma, ou ainda nos povos Gótico e Viking. Biblicamente, vemos isto no exílio da Babilónia e na destruição de Jerusalém no ano 70 da era cristã.



# ESTUDO BÍBLICO III

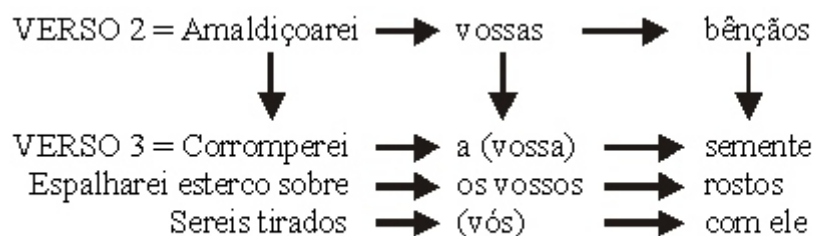
## 3. Versículo 3.

Notas -

a. Devemos observar uma importante repetição do futuro dos verbos. No vs. 2, vemos os verbos “**ENVIAREI**” e “**AMALDIÇOAREI**”. No vs. 3, temos “**CORROMPEREI**”, “**ESPALHAREI**”.

b. De que maneira estes dois versículos se relacionam?

1) O versículo 3 funciona como uma explicação suplementar do vs. 2. Estude o seguinte diagrama.



2) Deus os amaldiçoará corrompendo, espalhando esterco e os tirando.

3) As bênçãos que Deus amaldiçoará são:

a) A sua semente. Isto pode referir-se aos seus filhos ou às suas colheitas (ver Dt 28:18).

b) A oferta recusada eram as entranhas de um animal sacrificado que eram tiradas do campo e queimadas com a pele e a carne (ver Ex 29:14; Lv 8:17; 16:27). Eram as entranhas do animal abatido (Lv 4:11).

(1) O significado é que os sacerdotes seriam humilhados publicamente. Se eles recusassem a Deus com a sua hipocrisia, Deus também os recusaria.

(2) Deus fará com que a reputação dos sacerdotes e do seu sistema sacerdotal fossem ridicularizados (ver Dt 28:19; Na 3:4-7).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- c) Finalmente, os sacerdotes serão **“TIRADOS COM ELE”**. Esta é a maior maldição de todas porque se refere à maior bênção de todas. Os sacerdotes, tal como as ofertas recusadas, serão colocados fora da presença de Deus, perdendo a sua comunhão e o seu relacionamento com Deus (considere Sl 67:1, 2; 73:28).

## 4. Versículo 4.

- a. Devemos observar as palavras ou ideias-chave **“SE...NÃO/ENVIAREI.../ENTÃO SABEREIS”**. Estas palavras apontam para o propósito dos versículos anteriores.
- b. **Por que razão amaldiçoará Deus os sacerdotes?**
  - 1) Deus tem dois propósitos:
    - a) **“ENTÃO SABEREIS”** - o tratamento ríspido é uma maneira de os despertar para a obediência. É uma maneira de os levar outra vez a **conhecer a Deus**.
    - b) **“PARA QUE O MEU CONCERTO SEJA”** - Deus não pode quebrar a sua aliança. Portanto, Ele irá disciplinar os sacerdotes para que estes se voltem para Ele e continuem a **fazer Deus conhecido**. (Lembre-se: A aliança com Abraão é uma aliança missionária).
  - 2) É importante sabermos que Deus estava a disciplinar os sacerdotes para o seu próprio bem.
- c. **Qual era o concerto com Levi?**
  - 1) Não há qualquer registo formal do concerto com Levi.
  - 2) Por agora, podemos apenas referir-nos a Nm 25:12, 13 e Dt 33:9, 10.

# ESTUDO BÍBLICO III

## 5. Versículo 5.

Notas -

a. Este versículo explica o concerto com Levi mencionado no vs. 4.

### 1) O que inclui este concerto?

a) Inclui vida e paz.

b) Ao reflectirmos sobre Nm 25:12, 13, recordaremos uma referência sobre estes mesmos dois pontos.

(1) O ministério dos sacerdotes resultava em vida (redenção). O sangue dos animais sacrificados representava vida derramada pela vida de outra pessoa.

(2) Resultava também em paz (expição). O sistema levítico foi estabelecido com o propósito de reconciliar as pessoas com Deus.

### 2) Porque foi o concerto dado a Levi?

a) “EU LHAS DEI PARA QUE TEMESSE”.

b) O propósito de Deus para Levi era que este temesse a Deus.

### 3) De que maneira o concerto afectou a Levi?

a) A expressão “PARA QUE” apresenta o resultado.

b) Estava de acordo com o propósito de Deus. Levi temeu a Deus.

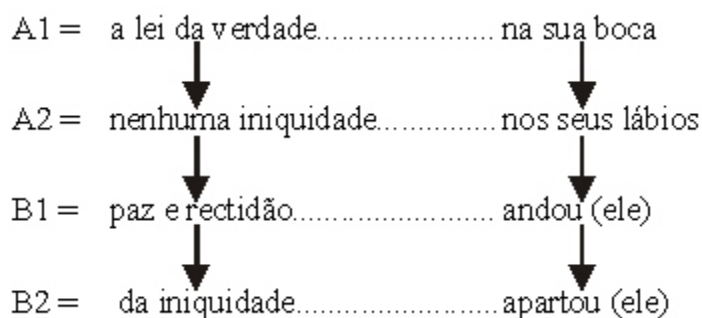
b. Devemos observar também a repetição do tema da honra, do temor e do respeito a Deus (ver 1:6). Até agora, o argumento é que os sacerdotes não estavam a portar-se (1:6-2:4) da maneira como costumavam portar-se (2:5).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## 6. Versículo 6.

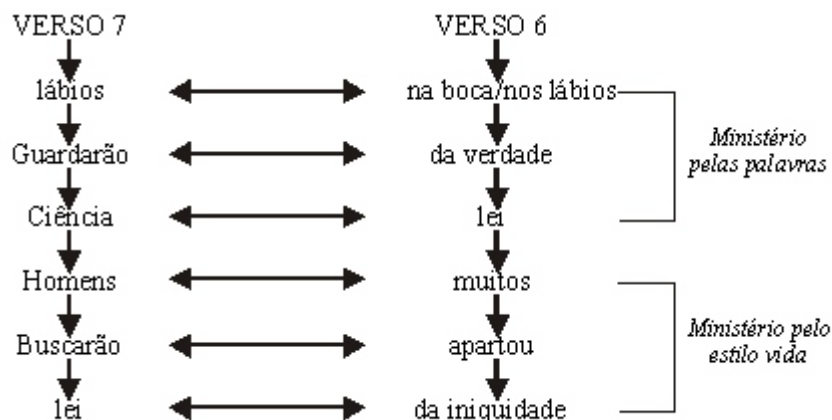
- a. Temos aqui uma especificação de como o sacerdote mantinha o concerto. Estudemos primeiro a estrutura deste versículo. Observe o diagrama.



- b. Podemos ficar surpreendidos ao vermos que o sacerdote era muito mais do que um ministro de rituais e cerimónias. Ele era um instrutor. Ele conduzia outros a Deus. Ele caminhava muito próximo de Deus. O seu ensino focava a verdade, a dedicação e a correcção. Era um homem de Deus em palavras e em estilo de vida.

## 7. Versículo 7.

- a. Enfatizemos aqui as palavras “**PORQUE**” e “**GUARDARÃO/ BUSCARÃO**”. O versículo 6 explica o que fazia o sacerdote. A palavra “**PORQUE**” apresenta a razão por que o sacerdote fazia estas coisas. Ele fazia o que devia fazer.
- b. Queremos enfatizar que os sacerdotes tinham uma missão que consistia em duas partes. Eles tinham de ministrar através das suas palavras e através das suas vidas. Estude o seguinte diagrama para observar esta missão de duas partes.



# ESTUDO BÍBLICO III

c. **Porque é verdade que o ministério dos sacerdotes era em palavras e estilo de vida?**

Notas -

1) **“PORQUE ELE É O ANJO (=MENSAGEIRO) DO SENHOR DOS EXÉRCITOS”.**

2) Um mensageiro deve viver uma vida que realce o estar na presença de Deus. Somente desta forma ele será capaz de receber a mensagem (considere Zc 3:7).

3) Um mensageiro deve entregar a sua mensagem verbalmente (considere Ag 1:13).

8. Versículo 8.

a. Aqui encontramos a palavra-chave desta secção (**“MAS”**). O reflectir na maneira antiga tem dois propósitos. Deus quer enfatizar o **contraste** entre o que era real e é agora falso. Os contrastes são enfáticos.

1) Em vez de **“DESVIAR”** muitos da iniquidade, os próprios sacerdotes **“DESVIARAM-SE”** do caminho.

2) Em vez de as pessoas buscarem a **“LEI”** das suas bocas, os sacerdotes fizeram com que muitos tropeçassem na **“LEI”**.

3) Em vez de o concerto **“SER”** (=continuar) com Levi, os sacerdotes **“CORROMPERAM”** (=quebraram) o concerto com Levi.

b. Na secção seguinte, Deus irá começar a enfatizar os pecados do povo. Aqui, porém, Ele está a focar especificamente os sacerdotes.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

c. **Por que razão Deus enfatiza os sacerdotes em vez de enfatizar o povo?**

- 1) É importante observar o desenvolvimento em cadeia. Os sacerdotes rejeitaram a Deus. O povo é afectado. As acções dos sacerdotes levam “**MUITOS**” a tropeçar (vemos este mesmo tipo de desenvolvimento em 1:13, onde as atitudes dos sacerdotes influenciam o povo no sentido de darem ofertas erradas).
- 2) A falha de um ministério é precedida pela queda do próprio ministro. Deus enfatiza o pecado dos sacerdotes em primeiro lugar, porque, como líderes e representantes do povo, eles têm uma maior responsabilidade pelo pecado de Israel. (Ver Ex 5:14 e Tg 3:1). As acções do líder de um povo afectam directamente esse mesmo povo.

9. Versículo 9.

a. As palavras “**POR ISSO**” são utilizadas para apresentar o resultado do versículo anterior. Serve ainda para indicar a conclusão da secção.

b. **Porque utiliza Deus a palavra “também”?**

- 1) Primeiramente, podemos observar a continuidade entre o que está a passar-se com os sacerdotes e o que se passou com Edom em 1:3, 4. Podemos observar que, em ambos os casos, Deus diz “**FIZ**”. Em ambos os casos, os que recebem juízo são desprezados pelos demais.
- 2) Em segundo lugar, devemos lembrar-nos da questão já abordada do “semear e colher”. Os sacerdotes desprezaram a Deus (eles semearam). O povo desprezou os sacerdotes (eles colheram). Se quisermos ter o favor (graça) de Deus, devemos mostrar favor a Deus (Mt 7:2).

c. A conclusão é que os sacerdotes não desejam ganhar o favor de Deus (“guardando os Seus caminhos”). Eles desejam ganhar o favor dos homens (“mostrando parcialidade, o que era proibido segundo Lv 19:15). Naturalmente, isto contrasta directamente com o desejo de Deus de que os homens andassem com Ele e que não fosse encontrada injustiça (parcialidade) nos seus lábios.

# ESTUDO BÍBLICO III

**B. Um esboço da estrutura da 3ª Secção (utilizando o esboço, desafie os alunos a identificar relações entre partes).**

Notas -

1. Descrição do mandamento (2:1-3).
  - a. Instrução (vs. 1).
  - b. Condições (vs. 2a).
    - 1) A realidade corrente (vs. 2b).
    - 2) Os pormenores daquilo que virá (vs. 3).
2. Propósito do mandamento (vs. 4).
  - a. Despertá-los (vs. 4).
  - b. Continuar o concerto com Levi (vs. 4b).
3. Descrição do concerto (vs. 5-7).
  - a. Descrição geral (vs. 5).
  - b. Descrição específica (vs. 6).
  - c. A razão pela qual esta descrição é verdadeira (vs. 7).
4. Rejeição do concerto (vs. 8).
5. O resultado e a conclusão (vs. 9).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## C. Conclusão da 3ª Secção.

1. Considerações e ideias finais.
  - a. Retemos as bênçãos de Deus sendo-Lhe obedientes e partilhando essas bênçãos.
  - b. Deus disciplina o Seu povo para que o Seu plano (concerto) possa continuar. Os propósitos de Deus não podem ser frustrados (Jó 42:2).
  - c. A paz e a vida são consequências da obediência a Deus em palavras e estilo de vida.
  - d. Desprezando a Deus seremos seguramente desprezados. Os hipócritas cavam as suas próprias sepulturas.
  - e. A importância dos líderes espirituais é óbvia. Eles influenciam muitas pessoas e, desta forma, são julgados antes de todos (considere Tg 3:1).
  - f. É importante observar que tudo isto se relaciona com o facto de que Deus é “**SENHOR DOS EXÉRCITOS**”.

Ponto para discussão

Como poderemos explicar a mensagem de Malaquias como sendo uma mensagem missionária?

- g. Façamos um resumo desta secção através do seguinte diagrama:

VERSOS 1-4a

**ORDEM DE MUDANÇA**

Um decreto/aviso que inclui a disciplina de Deus por causa do Seu desejo de manter o concerto

VERSOS 4B-7

**EXEMPLO DE MUDANÇA**

Deus reflecte sobre como era antes e deseja que seja igual para que o Seu povo e as nações possam usufruir dos benefícios do concerto

VERSOS 8,9

**O CONTRASTE**

O contraste entre o que era e o que é, e as graves consequências



# ESTUDO BÍBLICO III

2. Frase sumária. Enquanto reflecte sobre como as coisas eram anteriormente, Deus avisa sobre a Sua disciplina numa tentativa de corrigir os pecados e continuar o concerto com Levi.
3. Título - Juízo contra a hipocrisia.

Notas -

## VI. 4ª Secção: A infidelidade e a hipocrisia do povo (MI 2:10-16).

### A. Estudo da Estrutura da 4ª Secção.

1. Versículo 10.
  - a. Este versículo serve de introdução a esta secção. Podemos observar os vários termos que apontam para este como um versículo geral, o qual será usado para apresentar problemas mais específicos (repare-se: “NOS”, “NÓS”, “NOSSOS”, “UM...PAI”, “PAIS”, “UM MESMO DEUS”).
  - b. Nesta secção, a palavra “**DESLEAL**” é repetida cinco vezes.
  - c. **O que significa “desleal”?**
    - 1) Significa ser-se enganador, fraudulento.
    - 2) A palavra é usada nesta secção para indicar infidelidade nos relacionamentos.
  - d. A repetição das palavras “**DESLEAL**”, “**PROFANAR** e “**CONCERTO**” aponta para o tema principal desta secção. A infidelidade para com os outros é igual à infidelidade para com Deus e o Seu concerto. É profanar a Deus, o Seu concerto e o Seu santuário. Como argumentaria este versículo, se há um mesmo Pai, então a infidelidade para com o meu irmão é infidelidade para com um filho Seu (portanto, é infidelidade para com Ele).

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## 2. Versículo 11.

- a. Agora Deus está a ser mais específico. A palavra “**PORQUE**” explica em quê o povo foi infiel.
- b. **De que maneira foi o povo infiel e enganador?**
  - 1) Eles casaram com mulheres de outras religiões.
  - 2) Estes tipos de casamentos mistos eram proibidos na lei porque promovia a apostasia (ver Ex 34:15, 16; Dt 7:3, 4). Eles profanam o concerto porque misturam a santidade com a impiedade.

## 3. Versículo 12.

- a. A frase “**O HOMEM QUE FIZER ISTO**” apresenta a consequência da infidelidade. A palavra-chave neste verso é “**EXTIRPARÁ**”. Note- -se que a palavra hebraica para ‘**EXTIRPAR**’ é a mesma usada para ‘quebrar’ o concerto.
- b. Portanto, para aqueles que não quebram o concerto, haverá um outro tipo de ‘quebra’.
  - 1) Eles serão extirpados (eliminados, destruídos, excomungados) “**DAS TENDAS DE JACÓ**”.

# ESTUDO BÍBLICO III

2) Ou seja, serão excomungados da comunhão do povo de Deus.

Notas -

a) Tendo isto em mente, podemos compreender melhor a expressão hebraica “**O QUE VELA E O QUE RESPONDE**”. Esta expressão pode significar duas coisas:

- (1) Todo aquele que faz parte da sua família, será igualmente extirpado.
- (2) Perderá todos os seus direitos civis. Ou seja, não haverá ninguém que o defenda no tribunal.

a) A parte final do versículo indicaria um perda dos direitos religiosos.

b) Ou seja, não haverá ninguém que apresente oferendas a Deus por ele.

b) Deus não permitirá a contaminação do Seu povo. Ele não permitirá casamentos mistos. Como aconteceu quando Israel chegou à Terra Prometida, tudo o que era mistura ou pudesse ter causado misturas tinha de ser destruído (considere a semelhança de 1Co 3:16, 17; 2Co 6:14).

4. Versículo 13.

- a. A lista de agravos continua. O problema geral foi declarado no vs. 10. Agora, Deus apresenta a Sua segunda razão para estar contrariado.
- b. É-nos feito pensar em Mc 7:6-8. A adoração sem obediência é fútil. Poderíamos dizer que o remorso sem obediência é fútil. O remorso não é o que Deus quer (pois poderia ser apenas “uma tristeza mundana”; ver 2Co 7:9, 10). Deus quer arrependimento. Lágrimas sem arrependimento são lágrimas de hipocrisia.

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

## 5. Versículo 14.

- a. Este versículo é usado para explicar porque Deus não aceita os seus sacrifícios (observe a palavra **“PORQUE”**).
- b. **Porque Deus não aceita os sacrifícios deles?**
  - 1) **“PORQUE”** a infidelidade e o concerto não são compatíveis. No vs. 10, Deus foi claro de uma forma geral. Agora, Ele está a ser claro usando um exemplo específico.
  - 2) A falta de fidelidade escarnece do concerto. Por fim, escarnece do próprio Deus.

## 6. Versículo 15.

- a. A palavra **“E”** apresenta um contraste. É o contraste entre aqueles que são fiéis (aos que sobejavam espírito) e os que são infiéis (descritos no versículo anterior).
- b. Está implícito um sarcasmo na pergunta que se segue ao contraste (**“O QUE FEZ AQUELE (SOMENTE UM) ENQUANTO BUSCAVA UMA SEMENTE DE PIEDOSOS?”**). A implicação é que o infiel, naturalmente, queria ter um filho piedoso. Mas como pode nascer um filho piedoso de um casamento misto?

## 7. Versículo 16.

- a. Temos aqui a conclusão na forma de uma razão. Deus ordena que o Seu povo seja fiel às esposas. Porquê? **“PORQUE EU ABORREÇO O REPÚDIO (DIVÓRCIO!)”**. Esta é a razão e a conclusão. Deus aborrece o divórcio. É “errado” (repare que a expressão **“ENCobre...COM O SEU VESTIDO”** significava declarar alguém como sua esposa; ver Rt 3:9)
- b. Podemos também chamar a isto de conclusão no sentido em que é uma afirmação enfática. Repare que a ideia contida em **“GUARDAI-VOS EM VOSSO ESPÍRITO, E NÃO SEJAIS DESLEAIS”** se repete nos vs. 6 e 7.

# ESTUDO BÍBLICO III

c. **Porque repete Deus este aviso?**

- 1) Para enfatizar e realçar a conclusão.
- 2) As palavras “**ABORREÇO O REPÚDIO**” são colocadas entre as declarações repetidas e, por isso, são enfatizadas.

**B. Um esboço da estrutura da 4ª Secção (utilizando o esboço, desafie os alunos a identificar relações entre partes).**

1. Introdução: Problema geral (vs. 10).
2. Problemas específicos (vs. 11-15).
  - a. Problema nº 1 (vs. 11).
    - 1) Consequência do problema (vs. 12).
  - b. Problema nº 2 (vs. 13).
    - 1) Razão do problema (vs. 14).
  - c. Contraste do problema (vs. 15a).
  - d. Advertência para evitar o problema (vs. 15b).
3. Conclusão (vs. 16).
  - a. Ponto enfatizado por Deus (vs. 16a).
  - b. A advertência repetida (vs. 16b).

**C. Conclusão da 4ª Secção.**

1. Considerações e ideias finais.
  - a. A infidelidade é inimiga do concerto. Deus fala a sério quando se trata da fidelidade aos concertos.
  - b. O casamento fora da fé leva à destruição.
  - c. O acesso a Deus é destruído quando o concerto é quebrado.

Notas -

# ESTUDO BÍBLICO III

Notas -

- d. Deus aborrece o divórcio.
- e. O tema contínuo que une a secção 2:1-9 à secção 2:10-16 é a tensão existente entre o desejo de Deus de que o concerto não seja quebrado e a tendência de Israel para o quebrar.

Ponto para discussão

Quais são alguns dos concertos na sua vida? Leva-os a sério?

- 2. Frase sumária: Deus chama o seu povo a desviar-se da infidelidade e virar-se para o concerto.
- 3. Título - A infidelidade para com o concerto.

# ESTUDO BÍBLICO III